

CONCERTO 2

Estilos ponteado e misto no repertório de cordas dedilhadas do século XVI e XVII

Dagma Cibele Eid
Unesp
dagma.eid@unesp.br

O repertório faz referência à evolução técnico-musical dos instrumentos de cordas dedilhadas e o contato do intérprete e do público com réplicas dos instrumentos originais. No século XVI o estilo ponteado (dedilhado) era o ideal para dar conta da música caracterizada pelo contraponto e entrelaçamento de vozes, presente nas fantasias e diferencias para vihuela. No fim do século XVI, uma nova consciência musical baseada na harmonia e no uso de acordes simples e vez da complexidade da música do Renascimento dá origem à técnica instrumental do rasgueado (golpes para cima e para baixo nas cordas da guitarra). A maioria dos livros de guitarra barroca contém música no estilo misto, que combina a técnica do rasgueado com a técnica do ponteado, cujos efeitos idiomáticos influenciam diretamente na escolha do instrumento antigo para a interpretação deste repertório.

PROGRAMA

FANTASIA DE CONSONANCIAS Y REDOBLES
Luis Milán (c. 1500-1561)

DIFERENCIAS SOBRE GUARDAME LAS VACAS
Luys de Narváez (1490-1547)

FANTASIA PARA DESENBOLVER LAS MANOS
Alonso Mudarra (1510-1580)

MARIONAS
Santiago de Murcia (1673-1739)

PRELUDIO E CIACONNA
Francesco Corbetta (1615-1681)

Instrumentos
vihuela e guitarra barroca

Ciaccone de Bach Diálogos entre passado e presente

Mariana Costa Gomes
Unesp
cgmarianacg@gmail.com

Uma parte considerável do repertório para viola anterior ao período Romântico se constitui de transcrições, as Suites (para violoncelo solo) e as Sonatas e Partitas (para violino solo), de J. S. Bach, incluem-se nessa categoria de peças transcritas. A Ciaccone, da Partita II, é pouco tocada na viola, apesar de funcionar tecnicamente e musicalmente neste instrumento. Dentre algumas das propostas de Daniel Leech-Wilkinson, em “Challenging Performance” (2020), para que haja novos caminhos para a performance da música clássica ocidental, o pesquisador sugeriu inspirar-

se em performances históricas. Na gravação realizada, busquei elementos da performance histórica e fiz adaptações para a viola moderna; algumas nuances de som tiveram como referência a sonoridade produzida pelo arco barroco, mas sem querer fazer uma cópia literal de certos efeitos, uma vez que utilizei arco moderno e cordas de metal. Busquei tocar os acordes de forma arredondada e delicada, diferentemente de algumas interpretações estilisticamente românticas que existiram no passado, em que os acordes soavam abruptos. Do ponto de vista do estilo interpretativo, há uma hibridização entre a performance historicamente informada e a moderna, que também lida com a persuasão, mas a partir de retóricas diferentes; essa intersecção produz diálogo entre passado e presente.

PROGRAMA

CIACCONE (1723)
J. S. Bach (1695-1750)

Mudanças de intenção na métrica musical por meio de superimposição rítmica com ênfase na bateria

Eduardo Cabrera Nali
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
edu.nali@gmail.com

Com base nas práticas interpretativas focadas na performance musical do século XXI, a proposta da apresentação artística aqui reportada visa demonstrar a aplicação de superimposição rítmica, com ênfase na bateria, utilizando recursos como a sobreposição de quiálteras a partir de um pulso constante. Nesse contexto, apresentam-se duas obras compostas pelos intérpretes envolvidos no processo. Na primeira, destacam-se as polirritmias criadas a partir da sobreposição rítmica de "4 contra 5", baseadas nas notas executadas pela melodia principal, enfatizadas através dos padrões rítmicos realizados na bateria. Na segunda música, enfatizam-se algumas possibilidades de superimposição rítmica realizadas durante os interlúdios entre os temas e os improvisos, pontuados ainda por um solo de bateria construído a partir desses conceitos. Estas obras serviram como um embrião que culminou na pesquisa de mestrado em andamento realizada no PPGMUS UFRN. Tal pesquisa analisa, com base nas claves de alguns dos ritmos afro-brasileiros, a utilização de diferentes estratégias de manipulação das estruturas rítmicas musicais aplicadas aos ritmos brasileiros na bateria. Por fim, tais práticas buscam refletir sobre o papel do intérprete nos possíveis caminhos para a performance musical no contexto do século XXI - Projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música (mestrado), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Linha de pesquisa 2: Processos e dimensões da produção artística.

PROGRAMA

BROTHER (2018)
Eduardo Nali (1985)

MANQUEZ (2017)
Richard Metairon (1986)

Emiliano Sampaio (Convidado)



Guitarrista, trombonista, arranjador e compositor, Emiliano estudou música no Brasil e vive desde de 2012 na Áustria, onde fez seu doutorado na Universidade de Graz. Emiliano já lançou onze álbuns como bandleader junto ao seu trio, seu noneto e sua própria big band e sua música já foi tocada em importantes clubes e festivais de jazz no Brasil, Europa e Austrália como Savassi Jazz festival (Brasil), Most und Jazz (Áustria), Bayerisches Jazz Weekend (Alemanha), Mikulassky Jayyovy Festival (Eslováquia), Session Works Fest (Áustria), Lamantin Jazz Fest (Hungria), Perth Jazz Fest (Austrália), etc. Como compositor e instrumentista, Emiliano recebeu diversos prêmios como “Comp Graz Composition Contest” e diversos “Downbeat Student Awards” nas categorias “Best Jazz Guitar Player”, “Best Blues/Pop Guitar Player”, “Best Arranger”, “Best Composer for Large Ensemble”. Seus últimos dois discos ganharam quatro estrelas e entraram para a lista melhores discos de 2017 da revista Downbeat. Como regente, arranjador e compositor, já trabalhou com diversos artistas de renome como HR Frankfurt Radio Big Band, Metropole Orkest (Holanda), JazzKombinat (Hamburg), Lungau Big Band (Salzburg), Fette Hupe (Hannover), Big Band Copenhagen, HRT Croatian Radio Band, Regensburg University Jazz Orchestra, Badi Assad, Dominginhos, Quarteto de Trombones de Campinas, Orquestra Experimental da Ufscar, Soundscape Big Band, etc.

PROGRAMA

NAKED TREE

Emiliano Sampaio

FOR ASTOR

Emiliano Sampaio